

# Do Crato para o mundo

MILTON DIAS

Sérvulo Esmeraldo vem comemorar as bodas de prata da sua primeira exposição exatamente onde a realizou, no Crato, seu país de nascimento, a que se conserva preso por uma fidelidade amarenta e constante, apesar da ausência grande, apesar da distância, das andanças, da sua longa permanência na Europa onde reside, vai pra lá de vinte anos. E continua cumprindo a mesma linha de coerência pessoal, humana, cultural e artística, a mesma convivência fácil e sadia, o mesmo falar, que não se deixou influenciar nem deformar, sobretudo o mesmo gosto com que se interessa pelas nossas coisas, nossa terra, nossa gente. Continua o mesmo nos gestos e no riso de criança que não perdeu a pureza, na observação penetrante, aguda, na vivacidade mental, no otimismo contagiante dos que vivem em paz com a humanidade.

Quando o conheci aqui em Fortaleza, estudando e já trabalhando no Instituto do Ceará, estava saindo da adolescência, tinha este mesmo ar despretensioso, espontâneo e triunfante, o olhar esperto com brilho de desafio que denunciava sua obstinada determinação de conquistar o mundo. No que foi muito bem sucedido: eu que o diga, como testemunha e amigo que nunca o perdeu de vista.

Nos idos de 50, ou um pouco antes, mudou-se para São Paulo, onde também eu residia - e lá nos encontrávamos sempre, ao tempo em que ainda explorava aquarelas, já usando um estilo muito pessoal, tratando a seu modo um figurativo avançado e dinâmico. E trabalhando sobretudo o desenho em bico de pena, que anunciava o caminho por onde enveredaria como gravador e em que agora se encontra muito bem plantado, respeitado, louvado.

A bolsa de estudos para a França foi a chave que lhe abriu as portas do mundo. Em Paris voltei a encontrá-lo frequentemente, quando estive por lá em estudo, eramos vizinhos no Quartier Latin - e já então estava com sua bela Anne, a francesa com quem casou. Ainda recentemente o visitei: fui encontrá-lo desta vez na sua casa de Neuilly Plaisance, uma mansão com direito a quintal, aves e pássaros e onde pontificam duas meninas-moças, Sabrina e Anna Camila. Foi justamente em Paris que, com regalo do peito, testemunhei a afirmação do seu sucesso, há mais de quinze anos, no Salão de Maio, onde lhe fora reservada toda uma parede para o destaque duma gravura de sua autoria.

Dai para cá, o menino do Crato fez 21 exposições individuais no Brasil e várias vezes expôs na França, na Itália, em Portugal, em Luxemburgo, participou de mostras de artes na Cracóvia, Alemanha, Espanha, Cuba, Porto Rico, Estados Unidos, Dinamarca, Suécia, Noruega - Santo Deus, já perco a conta. E a seu respeito se manifestaram, com elogios, os críticos mais autorizados do Brasil e do Exterior.

Agora Sérvulo Esmeraldo, gravador, pintor, desenhista, escultor, produz objetos ricos de forma, de símbolos, de beleza, de graça, num ritmo, num movimento em que a sensibilidade e a técnica se juntam para oferecer peças belíssimas, trabalhadas com uma ordem requintada e discreta, que atinge a perfeição.

Esta exposição que Sérvulo realiza no Crato, 25 anos depois da sua primeira individual, justamente sob os auspícios da mesma Sociedade de Cultura Artística que cedo lhe reconheceu o talento e o descobriu aos seus conterrâneos, não é bem uma retrospectiva. Mas o artista selecionou inteligentemente os trabalhos de modo a mostrar as várias etapas por que passou como um roteiro da sua evolução.

Vê-se que os valores figurativos vão sendo substituídos por abstratos, o concreto se valoriza em símbolos, nesta constante perseguição de estruturas como quem busca a perfeição e consegue alcançar. Na verdade, o autor apresenta a sua mensagem, da mesma forma que o poeta parte do convencional e evolui para o poema sem rima e sem pontuação, atingindo as concepções mais avançadas, a princípio aparentemente herméticas, depois acessíveis, compreensíveis, desde que se atente para o processo mental, sensorial e mecânico que o conduziu à criação.

E o elemento concreto vai se transformando, o tema inicial se torna um pretexto, que cresce em significação na elaboração de contornos ousados, conservando, no entanto, um equilíbrio harmonioso e constante. O abstrato e o geométrico se somam com a mesma grandeza da união espírito e matéria, nessa dupla postulação do espiritual - material, frequentemente encontradas em alguns grandes poetas e artistas. Nos trabalhos de Sérvulo Esmeraldo esta simbiose produz um resultado de extraordinária força de expressão, com uma fascinante, aliciante e sugestiva leveza de formas e de linhas. A característica dominante da sua obra atual é o movimento que consegue imprimir às suas formas, como num passe de mágica.

Bom mesmo é ter Sérvulo Esmeraldo para uma temporada embora curta entre nós, acompanhar o artista vitorioso, amadurecido, consciente, fiel a si mesmo e às suas origens, conservando a mesma simplicidade do menino que um dia deixou o Crato e ganhou o mundo de presente.